

DONA MARIA DO CARMO É UMA DAS MAIS ATIVAS NOS DIAS DE PLANTIO. ORGULHO DE VER UM FUTURO MAIS HUMANO NAS MUDAS

Grupo de idosos planta mudas em Recanto das Emas e ensina comunidade a cuidar do meio ambiente

A ÁRVORE E A

ÉRICA MONTENEGRO

DA EQUIPE DO CORREIO

Em tempos de preocupação com o meio ambiente, a escassez de água em um futuro breve, o aquecimento global e a emissão exagerada de gás carbônico na atmosfera, uma iniciativa pioneira no Distrito Federal alia qualidade de vida e cuidado com a natureza no Recanto das Emas. É o projeto Árvore da Vida, em que um grupo de maiores de 60 anos se reúne para deixar uma herança para as gerações futuras. Eles plantam mudas que, em alguns anos, darão sombra, flores e frutos para eles próprios, para os mais jovens e para os que ainda nem nasceram.

A idéia de mexer com a terra e com as plantas surgiu nas reuniões de convivência promovidas pela Gerência de Desenvolvimento Social, da Administração do Recanto das Emas. Interessado em fazer algo diferente das tradicionais aulas de artesanato, o grupo de cerca de 200 idosos aprovou a proposta apresentada por um deles de cuidar do meio ambiente e, ao mesmo tempo, embelezar a cidade. "Muitos passaram a infância na roça, o plantio acaba sendo uma atividade lúdica", afirma a coordenadora do grupo, Elisabeth Ramos Maciel Ribeiro, 39 anos.

Escolhida a atividade fim, era hora de eleger-se um nome. Dessa vez, a proposta veio da dona-de-casa Maria Claudina de Moura, de 60 anos. "Da minha janela, eu estava olhando uma árvore. Daí pensei, sou igual a ela: era uma semente, virei uma árvore, dei flores e frutos", explica a autora da metáfora, mãe de uma filha e avó de duas crianças. Para ela, nada mais simbólico do que uma árvore frondosa para representar a vida. "Você já pensou o mundo sem árvores e plantas? Seria a terra da infertilidade", prossegue no raciocínio.

O Árvore da Vida tem seis meses e, até agora, já realizou plantio de mudas em duas áreas da cidade, no parque do Recanto das Emas e no centro

de convivência para a terceira idade, que será inaugurado na avenida principal. Mas, o grupo sabe que não basta plantar, também é necessário cuidar. E, para ressaltar a importância desse aspecto do processo, eles também usam linguagem poética.

Carinho e adubo

"A gente tem de cuidar delas como cuida dos nossos filhos. Para as mudas, é preciso dar água, adubo e carinho. Para os filhos, além do alimento e carinho, temos de repassar valores", ensina Manoel Pedrosa, 64 anos, que, na juventude, trabalhou como jardineiro. Seu Manoel tem cinco filhos, mas ainda não tem netos.

Além de embelezar a cidade, o ato de plantar também é uma boa estratégia para estabelecer amizades. Mesmo para os homens que, por tradição, são mais fechados. "Eu reencontrei a alegria aqui, fiz novos amigos, arranjei mais assunto que conversar", conta Geraldo Ramos de Jesus, 63 anos, 5 filhos, 8 netos e 2 bisnetos.

um pé de tamarindo que plantou no Guarã há muitos anos. "Tenho orgulho de ver que a muda virou uma linda árvore. Quando passo por lá, lembro-me de mim jovem", conta a pernambucana que mora no DF há quatro décadas.

Dona Terezinha Paiva Viana Costa, 63 anos, também se recorda de uma jaqueira que plantou ainda criança na casa dos pais, no sítio Mundo Novo, interior do Ceará. Na última vez que esteve lá, a jaqueira estava enorme e carregada de frutas. "Para mim, ela é minha filha e é minha mãe", afirma a dona-de-casa de 63 anos.

Os participantes do projeto têm uma pontinha de dúvida se as árvores que eles estão cuidando agora continuarão de pé no futuro. Segundo eles, os filhos e netos não conheceram o prazer de lidar com a terra. Mas, para Geraldo Ramos de Jesus só a maturidade resolverá. "Com o tempo eles vão perceber que as árvores são importantes para eles".

Nobel verde

A iniciativa do Árvore da Vida lembra uma história que o mundo conheceu há três anos, a da queniana que ganhou o Prêmio Nobel da Paz e o nome de mulher-árvore. Atual ministra do meio ambiente do Quênia, ela chegou a plantar com o Movimento Cinturão Verde, em seu país, sobretudo em áreas

rurais degradadas, cerca de 30 milhões de mudas.

Wangari Maathai, hoje com 68 anos, lutou a vida inteira contra um governo corrupto que mandou prendê-la diversas vezes por conta de seu ativismo ambiental, contra a pobreza e em defesa da mulher. A história de sua vida apareceu na forma de livro em 2007, com o selo da editora Nova Fronteira, e o sugestivo título *Inabalável*. Ecologicamente correta, a obra saiu em papel reciclado. Ela lembra no livro que nasceu numa época em que a terra era abundante, "coberta de arbustos, trepadeiras, samambaias e árvores".



REPRESENTANTES DO PROJETO ÁRVORE DA VIDA EM AÇÃO

Seu Geraldo andava triste e depressivo porque a esposa com que viveu 37 anos morreu no ano passado. Reencontrou a alegria plantando árvores junto com o grupo. "É muito bom mexer com a terra, afinal de contas, nós também fazemos parte dela", ensina.

Para os novos jardineiros do Recanto das Emas, que já têm boa experiência de vida, as árvores também são testemunhos da história, servem de registro sobre a passagem deles na terra. As plantas têm lugar afetivo na memória deles.

Dona Maria do Carmo de Moraes, 72 anos, lembra-se de